



Projeto de Voto n.º 27/XV/1.<sup>a</sup>

De pesar pelo falecimento de Lauro António

Faleceu, no passado dia 3 de fevereiro, aos 79 anos, Lauro António de Carvalho Torres Corado, realizador, crítico de cinema, ensaísta, dinamizador e programador cultural, e referência maior da cultura cinéfila em Portugal.

Nascido em Lisboa, a 18 de agosto de 1942, licenciou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1967. Desde cedo o cinema foi a marca distintiva da sua intervenção cívica e cultural, sendo membro do Cine Clube Universitário de Lisboa e do ABC Cine Clube de Lisboa, e começando logo na década de 60 uma colaboração como crítico de cinema na imprensa, que se prolongaria por décadas, em vários títulos (República, Diário de Lisboa, Plateia, Diário de Notícias, A Capital, Se7e, O Comércio do Porto, Jornal do Fundão, entre outros) e que se alargaria à rádio e televisão (Rádio Comercial, Rádio Clube Português, Antena 2 e TVI).

Promotor do potencial do cinema como forma de arte e de expressão por excelência do século XX, a sua intervenção como programador do Estúdio Apolo 70, iniciada ainda durante a ditadura, é ainda para muitos uma referência formativa, de abertura de horizontes e defesa da liberdade através do grande ecrã.

Ainda que a sua notoriedade e o carinho que os espectadores lhe votaram possam ter decorrido da sua atividade de divulgador e crítico, potenciada pela sua presença televisiva, o seu lugar na história da 7.<sup>a</sup> arte em Portugal faz-se também do seu papel como produtor, realizador e argumentista: realizou inúmeras curtas-metragens, longas-metragens e séries de televisão, sendo merecedora de especial destaque Manhã Submersa, aquela que muitos consideram a sua obra mais completa e conseguida.

Ao longo da sua vida dedicou-se a praticamente todas as dimensões da sua arte de eleição. Foi programador, diretor e integrou o júri de inúmeros festivais em Portugal e no estrangeiro (Festival Internacional de Lisboa, Festroia, Fórum Açoriano de Cinema, FestiViana, Festival Internacional de Portalegre, Famafest, Cine'ECO, entre outros), escreveu e publicou mais de cinquenta obras dedicadas ao cinema e à sua história, e



lecionou no Instituto Politécnico do Porto, no IADE, no ISCEM e na Universidade Nova de Lisboa.

Ademais divulgou permanentemente ciclos e sessões de cinema e de debate em instituições culturais e educativas, formais e informais, por todo o País, num quadro no qual a emblemática tertúlia do Vá-vá, conservou sempre um papel especial.

Em 2018, foi reconhecido pela Academia Portuguesa do Cinema com o Prémio Sophia Carreira, tendo, no mesmo ano, sido agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República. Mais pobre com a sua perda, o País conservará a inspiração das suas palavras sobre o papel do cinema, “espetáculo de fraternal comunicação”, que deve ser cultivado e colocado “ao serviço do homem e do seu futuro.”

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República presta a sua homenagem à memória de Lauro António e ao seu percurso e legado na história do cinema em Portugal, dirigindo aos seus familiares e amigos as suas sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 8 de abril de 2022,

As Deputadas e os Deputados

Pedro Delgado Alves

Eurico Brilhante Dias

Rosário Gambôa